



COLEGIO DE LA ENSEÑANZA
ORDEN DE LA COMPAÑÍA DE MARIA NUESTRA SEÑORA
BOGOTA - COLOMBIA

POR UNA EDUCACION HUMANISTA EN UN MUNDO PLURAL
PRACTICAS EDUCATIVAS



FILOSOFIA E AULA VIRTUAL: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E ARGUMENTATIVO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Juan María Cuevas Silva. Colegio de “La Enseñanza” – Companhia de Maria, Bogotá (Colômbia)

Os avanços dos meios de comunicação, de mãos dadas com os grandes avanços tecnológicos, estão fazendo uma chamada urgente à reflexão pedagógica. Aqui, o desafio é muito claro: dar lugar à tecnologia dentro da pedagogia e da didática, sem perder o horizonte da formação integral e com sentido existencial. Este **desafio** deve ser assumido a partir de nosso compromisso cristão e exigência católica. Hoje nossos estudantes manipulam o computador com uma agilidade impressionante e o modo de eles se relacionarem está mudando. O Messenger e o Chat revolucionaram os sistemas de relações inter-pessoais e o conhecimento. O desafio não é virtual, é real. A análise vai desde o uso da linguagem nos meios virtuais até o mau uso da informação acadêmica, desafios ante os quais precisamos estar atentos, despertos, sem dar as costas à aula existencial de nossos estudantes, rompendo o paradigma tradicional, a estrutura “quadriculada” de uma aula que somente enquadra, nos casos em que existe um “modelo” que deve ser estudado e refletido a partir da educação.

1. ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA

O projeto se desenvolveu em dois âmbitos de caráter virtual: a aula virtual mediante a plataforma *moodle* e a utilização de Camps Tools. Conheci estes dois elementos tecnológicos/didáticos e com essência pedagógica na Universidade de Buenaventura, mas quando entrei para a “Enseñanza”¹ me surpreendi ao ver que o colégio possuía a plataforma Moodle e me interessei por utilizá-la com o apoio valioso da área de sistemas, dirigida pela professora Mérida Casas. Ao mesmo tempo, começo a detectar que os estudantes passam muitas horas comunicando-se através do chat e do Messenger, de tal maneira que troco correios com eles para poder ter conversações. Dou-me conta de que a forma como escrevem, o mau uso da linguagem e o mau trato são muito fortes, a tal ponto que já não dizem as coisas de frente, senão que marcam encontros para se maltratarem pelo meio virtual. Esta é a oportunidade, este é o ponto, claro!!! Claro, pois se passam tantas horas em frente ao computador, se eles têm que ocupar-se com aquilo de que gostam, eu devia trabalhar em foros e chats de matiz intelectual e acadêmico. No entanto, isso não era assim tão fácil (ao tratar da metodologia e das atividades isto ficará mais claro), pois isto gera toda uma exigência de leitura e escrita que se não se realiza, automaticamente é verificado na participação no foro ou no Chat. Mas minha condição de professor, ou seja, como profissional, não posso permitir-me realizar um projeto sem justificativa. Eu poderia facilmente ficar na *forma*, mas aqui o que importa é o *fundo*, a *base*, a qual é a *filosofia do*

¹ “Enseñanza” (a tradução literal em português seria “Ensino”) é o nome com o qual são conhecidos os Colégios da Companhia de Maria em alguns países de língua espanhola.

encontro, sem o qual o projeto pode tornar-se uma inovação, mais do que uma estratégia para a formação do pensamento crítico e argumentativo para a transformação social.

Autores como Buber, Levinás, Jesús Martín Barbero e Manuel Castells me fornecem os elementos para poder estabelecer um trabalho com rigor filosófico. Não vou repassar toda a documentação de fundamentação filosófica, mas, sim, quero colocar ênfase na importância da dimensão relacional do ser humano, que se vê afetada pela mídia e pela evolução incontrolável da tic's.

“A tecnologia não serve para nada **sem educação**, sem desenvolvimento cultural e educativo para o país. Serve de mercado para as multinacionais, mas não serve para o povo. A combinação necessária nestes momentos para não ficarmos excluídos do mundo é **informação – conhecimento – tecnologia**. Infelizmente, poucos podem ter estes elementos para se desenvolverem, o que ampliou a brecha entre as zonas pobres e as mais ricas do mundo”. (Castells)

Estas colocações de Castells resumem toda a justificativa do projeto, mas insisto na importância de conhecer a proposta de *filosofia do encontro* para poder compreender a teleologia fundamental do projeto em menção.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

■ Objetivo Geral:

Utilizar os meios tecnológicos que permitem a criatividade didática com profundidade pedagógica no ensino da filosofia. Para promover a formação do pensamento crítico e argumentativo na transformação social, mediante a utilização da plataforma das aulas virtuais e a estruturação do pensamento mediante o uso de Cmaps.

■ Público alvo:

O projeto se executa com as estudantes de Ensino Médio do Colégio da “Enseñanza” – Bogotá

■ Objetivos Específicos:

1. Fomentar a leitura de livros acadêmicos e resgatar a leitura de mesinha de noite.
2. Estabelecer diretrizes para a estruturação de leituras acadêmicas mediante paralelográficos, mapas conceituais, mente-fatos e mapa de idéias.
3. Incentivar a escrita das idéias com fundamentação teórica por meio do ensaio e do foro virtual.
4. Exigir o bom uso da linguagem nos meios virtuais.
5. Acudir a avaliadores externos sobre o processo do projeto.

■ Atividades realizadas:

A aula virtual é um sistema que permite o desenvolvimento através das tecnologias da informação (TIC'S). Faz parte daquilo que poderíamos chamar uma pedagogia e didática para a aprendizagem virtual. Uma vez conhecidos os objetivos da aula virtual, as ferramentas que oferece e seu manejo como educador, procede-se –com o suporte técnico da Área de Sistemas –à montagem do curso de filosofia, no qual se implementaram as seguintes atividades:

A. QUESTIONÁRIO

Esta ferramenta oferecida pela aula virtual nos permite avaliar os conteúdos de forma concreta e pontual. Nele se implementam as perguntas de múltipla escolha, de emparelhamento, de falso e verdadeiro e as perguntas de completar. O questionário é uma avaliação de conteúdos e de interpretação de textos. O estudante pode conhecer seus resultados ao terminá-lo e verificar em quais aspectos se equivocou. O questionário é a primeira ferramenta que se utiliza com os estudantes. Apesar de trazer-nos dificuldades pelas exigências técnicas, pode-se levar a cabo. Estes questionários foram aplicados em horas alheias ao horário escolar, exigindo portanto o acompanhamento do docente Via Internet. A seguir, veremos as implicações disto no conceito de avaliação.

B. FORO

É a ferramenta que nos permite aproximar-nos realmente do exercício filosófico, pois nele se coloca um tema de discussão e todos vão contribuindo com as apreciações que cada estudante vai formulando. O foro é portanto uma forma de co-avaliação, de formação cooperativa. No início foi difícil o manejo do foro, já que a cultura do Chat prejudicou o uso da linguagem, a ortografia, a gramática e a essência primordial de nossa língua castelhana.

Para poder participar no foro as estudantes devem realizar uma leitura analítica de um texto, selecionar citações e, a partir da formulação das citações, realizar suas respectivas críticas, e tudo isto com o objetivo de formar na argumentação e não cair no “achismo”. Assim, o foro é onde mais participam as estudantes, sobretudo quando se colocam temas que são de interesse pessoal ou de conjuntura nacional. Avança-se, pouco a pouco, para uma formação filosófica mais real, porque vai se delineando uma autonomia na realização das atividades, de tal maneira que na essência deste projeto, está imerso o que poderemos chamar auto-estruturação e inter-estruturação de Louis Not.

Foros como “*do dogmatismo ao criticismo na política colombiana*” e “*por quê se vendem os ideais e princípios?*”, permitem ver que a formação crítica a partir da aula virtual é possível, eficiente y eficaz, sobretudo quando se tocam temas existenciais ou de cunho nacional e político. Estes foros permitiram que as temáticas de foros e chats fossem cada vez mais de caráter político e ético, o que lhe dá uma ênfase filosófica.

C - CHAT

O Chat, que se realiza a partir do sistema das aulas virtuais, é de caráter reflexivo. Assim como no foro, foi duro o trabalho de resgate da ortografia, da gramática e da riqueza de nossa língua na hora de escrever. As abreviaturas e palavras sintetizadas não fazem parte de uma formação filosófica séria e argumentada em função da consecução de um pensamento crítico e pró-ativo, frente aos desafios de nossa sociedade. No Chat, verificamos como as estudantes se maltratavam, como eram intolerantes diante das idéias de algumas companheiras, o que nos faz repensar o sistema e propor um trabalho a partir do encontro, na aula, para poder aceder à virtualidade com argumentos e capacidade crítica.

O Chat sobre esta pergunta: “de que nos é permitido duvidar?” com base em Descartes, permitiu-nos trabalhar a *criticidade cética* da juventude atual e forneceu elementos-chave para a compreensão de atitudes de alguns estudantes frente às normas, à forma de ver a vida e até a própria morte.

D. TAREFAS E OFICINAS

Mediante esta ferramenta procura-se que o estudante aprofunde nas temáticas vistas. Aqui, o objetivo é poder formar na responsabilidade, autonomia e interesse frente a seus trabalhos acadêmicos. Isto quer dizer que as oficinas e as tarefas são uma desculpa para formar na autodisciplina de trabalho. No entanto existe algo que faz mudar significativamente a forma como se qualificam as tarefas e oficinas. Normalmente, uma tarefa e uma oficina ficam com os sinais e com a assinatura do professor, em alguns casos com sinais de interrogação ou com uma marca vermelha que parece uma interrogação. Pois bem, nas tarefas e oficinas que o estudante envia por meio da aula virtual, solicita-se uma nota numérica além de uma qualificação qualitativa que deve estar acompanhada das devidas felicitações, sugestões ou chamadas de atenção – segundo o caso. Por parte do professor, isto tem sido uma árdua tarefa, mas nos últimos três anos pude ver como as estudantes reagiram positivamente diante da matéria, porque se sentiam realmente avaliadas.

■ Metodologia

1. Leituras Filosóficas

Depois da explicação por parte do professor, os estudantes ficam com alguns livros de leitura dos autores que se estejam sendo estudados em filosofia. Esta leitura deve ser analítica e de livro físico (não virtual). Cada um deve selecionar as citações respectivas, sublinhar, buscar termos. Depois se socializam as inquietações e se organiza um debate no foro virtual.

2. Foro Virtual

Para poder participar no foro, cujo tema se combina com os estudantes, já que deve partir de uma necessidade existencial com caráter filosófico, cada estudante elabora seu comentário iniciando com uma citação selecionada por ele e o que cada estudante coloca é comentado por seus companheiros. O professor avalia os comentários, não tanto em função de dar uma nota, mas para verificar o manejo da linguagem, da coerência e coesão de idéias, ortografia, etc...

■ Tempo e duração da experiência:

O projeto dura três anos. Espera-se que aos poucos vá sendo mais aperfeiçoado e que possamos empreender a rede filosófica, pelo menos da Companhia de Maria na Colômbia.

■ Meios de financiamento:

O projeto foi possível graças ao apoio da Direção do Colégio, à sua preocupação por *educar sempre de uma nova maneira*, ao seu ímpeto por investir na tecnologia e por fornecer as melhores ferramentas, tanto pedagógicas como didáticas, assim como os servidores e demais implementos informáticos. Ademais, eu não tinha Internet em casa, portanto tive que arcar com o financiamento de minhas horas nos cafés-internet próximos à minha casa.

2. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA:

Aspectos a ressaltar:

1. É importante fazer referência à atitude positiva e pró-ativa dos estudantes frente ao projeto. Chama-me a atenção como lêem seus textos acadêmicos e como se consagraram à sua leitura pessoal e à da mesinha de noite.
2. A incondicionalidade e a confiança da direção do Colégio.

3. Ser reconhecidos com dois prêmios: a.) melhor projeto em nível nacional que promove a leitura, outorgado por FUNDALECTURA. b.) Mestre Ilustre do país no Prêmio Compartilhar com o Mestre 2006.

Dentro do trabalho filosófico notou-se o avanço em termos de capacidade crítica, argumentação de idéias, incentivo ao trabalho responsável com autodisciplina, assim como um crescimento na forma como escrevem dentro de um foro e num Chat. É importante destacar que, no nível pedagógico, a estratégia permitiu desenvolver um pensamento crítico-reflexivo a partir das conotações da aprendizagem significativa, assim como da construção de idéias e do discurso, sendo isto reflexo de um pensamento filosófico com um alto nível categorial.

Por outro lado, em nível institucional, todas as áreas do conhecimento entraram na dinâmica, pois os professores se sentiram motivados pelo interesse que perceberam nas estudantes com relação ao trabalho de aprendizagem em filosofia.

Por ser um projeto que está a caminho, este ano entra em avaliação para verificar o impacto nas ex-alunas, de quem temos recebido excelentes comentários por não se sentirem perdidas com o sistema de aulas virtuais na educação universitária.

Atualmente começam a ser feitas conexões em nível nacional, especificamente com os colégios da Companhia de Maria. Isto se encontra em processo e gestão, de tal maneira que se espera que em um ano se tenha uma rede filosófica da Companhia de Maria em nível Internacional.

A estratégia faz com que se realize uma séria reflexão frente à tríade: pedagogia-filosofia-aula virtual. Assim se implementaram estratégias didáticas que permitem ao estudante utilizar as ferramentas que as tecnologias da informática oferecem em prol da formação responsável, autônoma, auto-disciplinada, em vista de um trabalho que rompe as fronteiras a partir da interlocução, da auto-estruturação e inter-estruturação, nas quais se cultive a avaliação como um sistema triádico de hetero, auto e co-avaliação, que garantam uma formação crítica e argumentada a partir da filosofia.

4. Dificuldades:

Um projeto é um filho: a alegria de vê-lo nascer, a complacência de vê-lo crescer, a crise de não poder compreendê-lo e o medo de chegar a perdê-lo. A maior dificuldade é não deixá-lo cair na rotina e na monotonia, porque é fácil implementar a educação virtual, porém esta não substitui a educação relacional com seus respectivos valores. Não tem sido fácil trabalhar a questão da linguagem nos meios virtuais. É um desafio que ainda está em processo de assimilação.

A implementação do projeto trouxe resistência por parte de algumas estudantes em seu início, razão pela qual teve que ser realizado um trabalho de conscientização com ênfase na importância de saber utilizar o tempo com autonomia, em vista de uma educação superior, de tal forma que fique claro o trabalho pessoal. Foi assim que pouco a pouco se iniciou no colégio, com o apoio técnico dos professores de sistemas, com quem em comum acordo se gerenciavam os espaços dentro do horário escolar, o uso da aula virtual, o que pouco a pouco foi se convertendo numa ferramenta para promover o pensamento crítico, cooperativo e argumentativo nas estudantes. Houve dificuldades pelo fato de que algumas estudantes não tinham Internet em suas casas, outra razão pela qual as estudantes deviam contar com o espaço dentro do horário escolar. Hoje em dia, isto foi superado, mas surgiu uma problemática mais relacionada com a responsabilidade e autonomia por parte das estudantes. Esta situação mostra cada vez mais que o meu trabalho como educador não

pode ser estático, mas dinâmico, em prol do pensamento crítico argumentativo, com o objetivo de forjar e formar líderes com ideais de transformação social.

5. Aprendizagens para outros grupos:

- A tecnologia não está brigada com a pedagogia e a didática.
- As tic's devem ser implementadas no fato pedagógico.
- A filosofia não é tão aborrecida, é até virtualizada.
- Educação, conhecimento e tecnologia caminham juntos.

6. Outros aspectos com os quais se quer contribuir:

O reconhecimento nacional que recebi e recebemos nos faz constatar que o carisma de Santa Joana de Lestonnac é vigente, nos compromete, mas ao mesmo tempo nos anima a seguir implementando projetos educativos.

Dentre as atividades e ferramentas que foram utilizados na aula virtual neste projeto, o que mais teve que ir mudando é o conceito e a forma de avaliar, ou seja, não se pode tomar avaliar com o simples questionário. A aula virtual nos permite realizar eficaz, eficiente e efetivamente os processos de hetero, auto e co-avaliação no processo de ensino-aprendizagem, aprendizagem-ensino. Dá-se ênfase no segundo porque, por meio deste sistema, especialmente no foro e no Chat, são muitas as lições que os estudantes nos dão em relação à visão da existência, da realidade nacional e mundial. Nada é fixo neste projeto, cada vez é preciso sentar-se e pensar nas formas estratégicas através das quais se possa conseguir a qualidade na formação crítica, argumentativa, com espírito de liderança e de transformação social.

CONCLUSÕES:

O sistema de aula virtual me fez mudar a minha forma tradicional de ensinar a filosofia, fazendo com que meu espírito de docente-investigador se preocupasse com a prática pedagógica e didática do afazer filosófico frente aos desafios colocados pelas tecnologias da informação e suas ingerências no processo de ensino-aprendizagem. Para a execução do projeto foi de vital importância o apoio da Reitora Madre Beatriz Jáuregui, a vice-reitora Madre María del Carmen Romero, o Coordenador Acadêmico Martín Ángel, a professora de sistemas Mérida Casas, que me animaram a orientar o processo, como também me foi possível colaborar na capacitação de colegas frente ao manejo da aula virtual e suas implicações pedagógicas.

É importante ressaltar que o sistema de aula virtual rompe com as estruturas clássicas da avaliação e com a forma como se produz a capacidade crítica e argumentativa nas estudantes. Esta estratégia responde à necessidade de veicular as tecnologias informáticas e sua ingerência no processo ensino-aprendizagem, a partir da formação filosófica.

O objetivo de implementar e combinar pedagógica e didaticamente a aula virtual e a filosofia, o ensino e a tecnologia, a partir de uma nova visão, como por exemplo, a crítica argumentativa com espírito de transformação social, utilizando a ferramenta da tecnologia informática, tende à qualidade neste tipo de formação; à excelência na capacidade de análise de problemas reais em nível pessoal, social, nacional e internacional, visando responder aos desafios da sociedade em contextos éticos, políticos, antropológicos... dentro de um paradigma de competitividade, globalização e às portas de um TLC, que nos exige, como educadores, colocar ênfase na formação de pessoas críticas com ideais que as levem a tocar a realidade social e ao compromisso com a sua transformação.

O projeto tem vigência e sentido, isto se pode ver claramente no processo seguido pelo “Prêmio Compartilhar”, para poder outorgar o título de “maestro Ilustre” e ao ser destacado por “Fundalectura” como o melhor projeto que promove a leitura em nível nacional. Isto faz com que se rompa com o ceticismo do nosso trabalho educativo, educador e evangelizador.

SUGESTÕES:

Implementar o projeto em nível de Companhia de Maria para poder estabelecer a Rede de Filosofia Montaigne Lestonnac.